



11.º FÓRUM NACIONAL DOS RESÍDUOS

19 DE ABRIL

09h00 RECEÇÃO DE PARTICIPANTES

09h30 I ABERTURA SOLENE DO 11.º FÓRUM NACIONAL DE RESÍDUOS

João Belo, Diretor-Geral do Grupo About Media

Fernando Santana, Diretor do jornal Água&Ambiente

Paulo Ferreira, Secretário de Estado Adjunto e do Comércio

Carlos Martins, Secretário de Estado do Ambiente

10h00 II TRÊS GRANDES DESAFIOS PARA A POLITICA DE RESÍDUOS

INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE:

- O cumprimento de metas
- Como assegurar o financiamento dos investimentos necessários, num quadro geral de desinvestimento público
- A gestão do SIGRE em concorrência

Carlos Martins, Secretário de Estado do Ambiente

10h30 III ECONOMIA CIRCULAR, NOVO PARADIGMA PARA AS EMPRESAS DOIS GRANDES DESAFIOS

INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO E DO COMÉRCIO

- Que papel para as empresas na Gestão dos Resíduos e do SIGRE em particular?
- Como estimular o desenvolvimento de um novo modelo de desenvolvimento económico, assente numa economia circular, que aproveite os recursos endógenos e potencie o valor acrescentado das empresas nacionais?

Paulo Ferreira, Secretário de Estado Adjunto e do Comércio

11h00 PAUSA PARA CAFÉ



11h30 IV A NOVA ABORDAGEM PARA A PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS E RESÍDUOS

David Alves, Coordenador do Departamento de Estudos e Projetos da ERSAR

Sandra Rebelo, Coordenadora da Unidade de Conferências do jornal Água&Ambiente

11h40 V OBJETIVOS E DESAFIOS PARA A ADMINISTRAÇÃO E PARA O REGULADOR NA GESTÃO DOS FLUXOS ESPECÍFICOS DE RESÍDUOS

A transição para a economia circular suscita desafios particulares para as empresas, a administração pública e os consumidores que importa identificar.

A QUESTÃO A DEBATER:

Um ano e meio após aprovação pela Comissão Europeia do Plano de Ação para Economia Circular, cinco meses depois da entrada em vigor da última alteração ao Regime Geral de Gestão de Resíduos, três meses após a entrada das novas licenças do SIGRE, quais os principais desafios para a APA, para a DGAE e para a ERSAR?

MODERADOR: **Graça Martinho**, Professora da FCT-UNL

Ana Cristina Carrola, Diretora do Departamento de Resíduos da APA

Carla Sousa Pinto, Diretora de Serviços da Sustentabilidade Empresarial da DGAE

Filomena Lobo, Diretora de Departamento de Resíduos da ERSAR

13h00 ALMOÇO LIVRE

14h30 VI PERSU 2020

O cumprimento das metas de resíduos tem surgido no debate público em Portugal como o principal dos desafios do Plano de Ação da UE para a Economia Circular.

Limitação deposição resíduos em aterro a 10 por cento dos resíduos urbanos.

Reciclagem dos resíduos urbanos em 65 por cento.

Reciclagem dos resíduos de embalagens em 75 por cento.

A avaliação e o balanço das opções tecnológicas recentes de Portugal no sector de resíduos (ênfase no TMB) e as prioridades definidas no plano de ação da UE (ênfase na recolha seletiva de resíduos urbanos e sua valorização biológica) estão na ordem do dia.



A QUESTÃO A DEBATER:

A opção pelo TMB em Portugal, relacionada com a escassa capacidade de recolha seletiva das autarquias, não poderá ser definitiva ou irreversível. Onde estamos, que compromissos assumimos e o que podemos mudar?

MODERADOR: **Rui Berkemeier**, Especialista da ZERO

Abílio Almeida, Chefe de Divisão de Operações da LIPOR

Ana Silveira, Professora da FCT-UNL

João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo

Miguel Lisboa, Administrador da Produção da EGF

16h10 VII REGULAMENTO TARIFÁRIO DOS RESÍDUOS: O PRIMEIRO ANO DE APLICAÇÃO

O regulamento tarifário dos serviços de gestão de resíduos às entidades gestoras do sector, homologado e aprovado em 2014, está em vigor desde 1 de janeiro de 2016, após a revisão do quadro legal.

- Que ilações há já a retirar do primeiro ano de aplicação?
- Enquadramento e racional para os proveitos permitidos para o período de 2016 a 2018.
- Reflexões sobre o impacto no sector das tarifas do serviço de gestão de resíduos urbanos publicados no final de dezembro de 2016.

Ana Albuquerque, Vogal do Conselho de Administração da ERSAR

16h50 PAUSA PARA CAFÉ

17h20 VIII E-GAR – FUNCIONAMENTO, VANTAGENS E DIFICULDADES

Em período de adesão voluntária, o preenchimento das novas guias eletrónicas de acompanhamento de resíduos (e-GAR) aguarda a publicação de portaria pela tutela para entrar em pleno funcionamento.

- Que lições se retiram do período de adesão voluntária do novo modelo?
- Quais os acertos que importa ainda fazer para ajustar as e-GAR à realidade do alargado leque de operadores que as terão de utilizar?
- Como serão penalizados os operadores que não utilizarem as e-GAR?

Inês Diogo, Vogal do Conselho Diretivo da APA



11 FÓRUM NACIONAL DE RESÍDUOS

19 e 20 ABRIL 2017 LISBOA

18h00 IX PLANO ESTRATÉGICO DE RESÍDUOS HOSPITALARES – PREPARAÇÃO DO PRÓXIMO CICLO DE PLANEAMENTO

O segundo Plano Estratégico dos Resíduos Hospitalares, o PERH 2011-2016, terminou a sua vigência e o novo PERH está a ser elaborado com vista à preparação do próximo ciclo de planeamento.

- Que conclusões se retiram da avaliação do cumprimento das metas e objetivos programáticos do PERH 2011-2016?
- Qual a estratégia para o próximo ciclo de planeamento dos resíduos hospitalares?

Ana Cristina Carrola, Diretora do Departamento de Resíduos da APA

18h30 ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO DIA DE TRABALHO



FÓRUM NACIONAL DE RESÍDUOS

19 e 20 ABRIL 2017 LISBOA

20 DE ABRIL

08h30 RECEÇÃO DE PARTICIPANTES

09h00 I O SECTOR DOS RESÍDUOS EM PORTUGAL FACE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS EUROPEIAS PARA O PÓS 2020 (2030). O CONTRIBUTO DO PO SEUR.

Portugal ainda tem muito por explorar na cadeia de valor do sector dos resíduos. Identificam-se muitas lacunas no sector, mas também muitas oportunidades para as empresas privadas. O PO SEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, criado através da Decisão de Execução da Comissão Europeia em 16 de dezembro de 2014, é um dos 16 programas criados para a operacionalização da Estratégia Portugal 2020, que consagra a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020). Neste âmbito, Portugal vai receber 25 mil milhões de euros até 2020 e para tal definiu os Objetivos Temáticos para estimular o crescimento e a criação de Emprego, as intervenções necessárias para os concretizar e as realizações e os resultados esperados com estes financiamentos.

PONTOS PARA O DEBATE:

- Quais os contributos do PO SEUR para a evolução do sector dos resíduos em Portugal?
- O que foi feito e o que falta fazer?
- Como compara a realidade nacional com o resto da União Europeia?

KEYNOTE SPEAKER: **Julius Langendorff**, Head of Unit for Waste Management & Secondary Materials, DG Environment EU

MODERADOR: **José Eduardo Martins**, Sócio da Abreu Advogados

Augusto Mateus, Fundador e Presidente da Augusto Mateus & Associados

Isabel Nogueira, Diretora do Departamento de Operações e Logística da LIPOR

José Manuel Palma, Professor da Universidade de Lisboa

Luís Ferreira, Agência Nacional de Inovação

10h30 PAUSA PARA CAFÉ



11h00 II DESVIO DE RESÍDUOS DE ATERRO E VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA NO CENÁRIO 2030

A necessidade de arranjar soluções viáveis para os refugos e rejeitados de TMB e o objetivo imposto por Bruxelas de redução da deposição de resíduos em aterro até 2030 são temas a que o Governo promete estar atento no processo de revisão do PERSU 2020 que será concluído este ano.

Na ordem do dia, está a criação de condições para a valorização dos CDR, o papel da valorização energética no cumprimento das metas e o incentivo económico que a TGR pode representar para que a hierarquia da gestão de resíduos seja seguida.

PONTOS PARA O DEBATE:

- Como podem ser criadas condições para a valorização de CDR e o que deverá ser feito?
- Como rentabilizar as infraestruturas existentes de valorização energética sem comprometer as metas de reciclagem e a redução de emissões de CO₂?
- A TGR deve ser aumentada (ou alargada) para promover o desvio de resíduos de aterro?

MODERADOR: **Susete Dias**, Professora do IST

Fernando Leite, Administrador-Delegado da LIPOR

Ismael Gaspar, Presidente da EGF

João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo

Paulo Praça, Diretor-Geral da Resíduos do Nordeste

Rui Berkemeier, Especialista da ZERO

12h30 ALMOÇO LIVRE

14h00 III O NOVO SIGRE E A SUA OPERACIONALIZAÇÃO

TEMA UM – A DINÂMICA DAS NOVAS LICENÇAS

O SIGRE é considerado o sistema integrado de referência para a gestão de resíduos em Portugal e tem servido de modelo para os restantes sistemas. O processo de atribuição das novas licenças demorou mais de 6 anos e trouxe alterações importantes ao sistema.

PONTOS PARA O DEBATE:

- Quais foram as principais mudanças traduzidas pelas novas licenças?
- Quais poderão ser os seus efeitos benéficos para a gestão de outros fluxos?
- Que balanço fazem os interessados dos resultados alcançados com as novas licenças?
- Quais os principais desafios que se colocam para os interessados?



FÓRUM NACIONAL DE RESÍDUOS

19 e 20 ABRIL 2017 LISBOA

MODERADOR: **João Pedro Rodrigues**, Administrador da Gibb Portugal

Luís Veiga Martins, Diretor-Geral da Sociedade Ponto Verde

Marta Guerreiro, Diretora do Departamento de Engenharia da EGF

Pedro Nazareth, Diretor-Geral da AMB3E

Ricardo Neto, Presidente da Novo Verde

TEMA DOIS – MECANISMOS DE ALOCAÇÃO E COMPENSAÇÃO DE RESÍDUOS

A introdução da concorrência no SIGRE trouxe novos desafios, entre os quais a definição e operacionalização dos mecanismos de alocação e compensação de resíduos e custos entre as duas entidades gestoras.

O que está já definido nesta matéria e o há que definir num futuro próximo?

Qual a importância da CAGER para a operacionalização do novo SIGRE?

João Simão Pires, Presidente da CAGER

16h10 PAUSA PARA CAFÉ

16h40 IV O FUTURO DA GESTÃO DE RESÍDUOS: MÉRITOS E DEMÉRITOS DA DELIMITAÇÃO DE SECTORES

A gestão dos resíduos de embalagens em Portugal está condicionada pela Lei de Delimitação de Sectores que, apesar de diversas alterações, compromete uma reflexão sobre os méritos da liberalização da recolha e tratamento destes resíduos.

PONTOS PARA O DEBATE:

- A futura modernização do SIGRE beneficiaria de uma alteração à Lei de Delimitação de Sectores?
- Que implicações políticas, legais, sociais e económicas?

MODERADOR: **Manuel Cabugueira**, Professor da Universidade Lusófona

Carlos Raimundo, Assessor da Direção da AEPSA

José Eduardo Martins, Sócio da Abreu Advogados

Marta Neves, Diretora do Gabinete Jurídico e de Regulação da EGF

Paulo Lopes Marcelo, vogal do Conselho de Administração da ERSAR

Paulo Praça, Presidente da Direção da ESGRA

Orador a designar, Sociedade Ponto Verde

18h30 ENCERRAMENTO 11.º FÓRUM NACIONAL DE RESÍDUOS